

## SAÍDA DE CAMPO E ACOLHIMENTO: UMA INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

HAYNA HELYDA ORDONE<sup>1</sup>; LUANA RODRIGUES<sup>2</sup>;  
RENATA MENASCHE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – hayna304@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanarodriguez110@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – renata.menasche@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um relato sobre a monitoria desenvolvida na disciplina de Introdução à Antropologia, ministrada pela professora Renata Menasche, com apoio da estagiária docente Luana Rodrigues, mestrandanda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia. A turma foi composta por 27 alunos/as matriculados/as nos cursos de Bacharelado em Antropologia e em Arqueologia. Como disciplina ofertada no primeiro semestre da grade curricular, constituiu-se majoritariamente por ingressantes no ensino superior e, no caso desta turma, provenientes, em sua maioria, do Rio Grande do Sul.

A disciplina se apresenta como ponto de partida para o acolhimento dos ingressantes, não apenas introduzindo os princípios antropológicos, mas também buscando auxiliar na adaptação acadêmica e social dos estudantes. Afinal, segundo Roberto DaMatta (1981, p. 4), “fazer antropologia é realizar essa transformação do familiar em exótico e do exótico em familiar”.

Nesse contexto, a monitoria nesta disciplina buscou fornecer um acompanhamento próximo, dada a importância de apoiar os/as discentes em um período de transição. A realização de atividades que não se limitam à sala de aula, como a saída de campo ou a visita guiada à Biblioteca, assim como a utilização de material de apoio para apreensão dos conteúdos – como podcasts<sup>1</sup>, filmes e documentários –, tem papel crucial na familiarização dos estudantes com o “fazer antropológico”. Isso na medida em que:

(...) a antropologia é também a ciência dos observadores capazes de observarem a si próprios, e visando a que uma situação de interação (sempre particular) se torne o mais consciente possível, isso é realmente o mínimo que se possa exigir do antropólogo. (LAPLANTINE, 1987, p. 140)

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A principal tarefa ao longo da monitoria consistiu em dialogar com os estudantes sobre a utilização e acessibilidade de materiais, auxiliando-os na familiarização com as ferramentas digitais, como o e-Aula e conteúdos fornecidos. Fora dos horários de aula, através do e-mail da turma, foi disponibilizado auxílio

<sup>1</sup> O podcast utilizado na disciplina é intitulado “Comida para Pensar”, uma produção do GEPAC, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura. Em especial, foram utilizados os episódios da quarta temporada, que tem por título “Por que o mundo precisa de antropologia?”. O objetivo dessa escolha foi para proporcionar aos alunos referências sobre áreas de atuação da antropologia e a importância deste campo disciplinar para a compreensão de complexidades contemporâneas.

referente a envio de tarefas, dificuldades em participar de atividades ou dúvidas sobre o curso e a universidade.

Em convergência com a proposta da disciplina em acolher os estudantes no âmbito acadêmico, foi promovida uma visita guiada à Biblioteca de Ciências Sociais, permitindo que os alunos descobrissem o espaço, seus recursos e serviços disponíveis. Essa visita foi fundamental para familiarizar os alunos com a coleção adaptada ao campo das Ciências Sociais e incentivá-los a navegar de forma independente pelas bibliografias recomendadas. Ademais, a visita teve como objetivo abordar dúvidas sobre o acesso ao catálogo online e a utilização da biblioteca como recurso vital ao longo da jornada acadêmica.

Após visita à Biblioteca de Ciências Sociais, foi realizada uma oficina prática de preparação de referências bibliográficas, destinada a orientar os alunos na correta elaboração de referências em trabalhos acadêmicos. Essa atividade foi essencial para esclarecer dúvidas frequentes sobre padrões de citação e uso de autores, preparando-os para seus trabalhos acadêmicos de modo a atender aos requisitos do curso e da universidade.

Na abordagem utilizada para o entendimento dos conteúdos de Introdução à Antropologia, a saída de campo teve um papel fundamental. A execução dessa atividade proporcionou aos alunos uma experiência prática e envolvente, facilitando o entendimento de conceitos antropológicos desenvolvidos em aula. A saída de campo aconteceu no dia 24 de agosto, percorrendo pontos de importância histórica e cultural, como a Colônia Negrinho do Pastoreio, o Museu Histórico de Morro Redondo e a Fazenda Agroecológica da Família Schiavon. Esses locais foram selecionados para oferecer aos estudantes uma visão mais abrangente da diversidade cultural e social existente na área, unindo as discussões teóricas com situações reais.

Adicionalmente, elaborou-se um roteiro que contemplava reflexões em campo, incentivando os estudantes a incorporarem em suas análises conceitos teóricos, tais como identidade, alteridade e cultura. Nessas atividades, a monitoria buscou promover a conexão dos conteúdos com a saída de campo, ajudando na formulação de questões, na coleta de informações etnográficas e no incentivo à perspectiva crítica.

A abordagem das saídas de campo também envolveu a elaboração de relatórios reflexivos pelos estudantes, estimulando-os a organizar suas observações e a vincular essas vivências às leituras da disciplina. Esses relatórios foram posteriormente discutidos na sala de aula, fomentando um ambiente de intercâmbio de ideias e vivências entre os estudantes.

Mas se o Olhar e o Ouvir podem ser considerados como os atos cognitivos mais preliminares no trabalho de campo (trabalho que os antropólogos se acostumaram a se valer da expressão inglesa fieldwork para denominá-lo), é seguramente no ato de escrever, portanto na configuração final do produto desse trabalho, que a questão do conhecimento se torna tanto ou mais crítica (OLIVEIRA, 1996, p. 26).

Ao longo da disciplina, durante o período de realização da monitoria, foi notável o progresso observado, tanto em termos acadêmicos como de inclusão social dos alunos. O apoio contínuo na resolução de preocupações e na utilização de ferramentas digitais mostrou-se fundamental para a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário. Por meio desses recursos, foi possível conectar a teoria antropológica a exemplos práticos e ampliar a compreensão dos conceitos envolvidos nas aulas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo particular, a saída de campo revelou-se estratégia positiva, na medida que permitiu observar avanço significativo, tanto no que tange ao entendimento dos conceitos antropológicos, quanto na socialização e expressão de ideias dos estudantes. Ao se afastar do espaço físico da universidade, proporcionando o contato direto com contextos culturais e sociais distintos, os alunos se sentiram à vontade para interagir entre si, com os interlocutores e ambientes visitados. Essa atmosfera de descontração e proximidade favoreceu a construção de um ambiente acolhedor, em que os alunos compartilharam suas percepções, questionamentos e interpretações realizadas em campo.

Desse modo, a saída de campo contribuiu para reforçar a importância da prática antropológica de “familiarizar-se com o estranho e estranhar o familiar”, uma vez que os alunos puderam exercitar a observação crítica e reflexiva sobre diferentes contextos culturais, contribuindo para uma compreensão mais ampla de conteúdos estudados.

Assim, tanto as visitas ao campo como o acolhimento do semestre contribuíram para a introdução dos alunos na Antropologia. As experiências vividas nesses momentos não apenas consolidaram o conhecimento teórico, como também conectam de forma prática os estudantes para os próximos desafios que virão.

Em suma, a monitoria desempenha um papel vital no acolhimento dos estudantes, auxiliando na adaptação acadêmica e social e promovendo maior integração com disciplinas e cursos. As atividades práticas, especialmente as saídas de campo e a utilização de recursos multimídia, desempenham um papel crucial na consolidação do conhecimento antropológico e na combinação eficaz da teoria e da prática.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- DAMATTA, Roberto. O ofício de etnólogo ou como ter *anthropological blues*. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, v.10, n.1, p.11-27, 2007.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: ver, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.